



**RISCOS QUE O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS PODE OCASIONAR EM CRIANÇAS:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

***RISKS THAT THE INDISCRIMINATE USE OF ANTIBIOTICS MAY CAUSE IN CHILDREN: A
BIBLIOGRAPHIC REVIEW***

Elinne Maressa de Sousa Ferreira¹, Giovanna Barbosa de Sousa², Kawanny Leite Barbosa³, Kelienne de Sousa Monteles⁴, Bruno da Silva Gomes⁵

e211901

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i11.901>

RESUMO

O presente artigo trata-se de uma revisão de literatura e tem como principal objetivo analisar quais os principais riscos que o uso indiscriminado de antibióticos pode ocasionar em crianças. A metodologia se deu pela seleção de artigos originais buscados nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e Pubmed, seguindo critérios de inclusão e exclusão, nos idiomas português e inglês, tendo como assunto principal o uso indiscriminado de antibióticos na infância. Os descritores utilizados foram: Antibióticos, Automedicação e Crianças, constantes nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs). Ao final, 15 artigos foram selecionados para a construção do presente trabalho. Resultados: Na tabela 1, foram apresentadas as características dos 15 artigos quanto ao ano, título, autores e principais considerações para o tema de pesquisa, ressaltando a temática voltada para a automedicação na infância. Conclusão: Foi levado em consideração que muitos são os fatos que levaram ao entendimento que para que haja a diminuição do uso exacerbado de medicamentos, são necessárias políticas de saúde que orientem e conscientizem sobre as consequências que tais atos podem acarretar em uma criança, podendo esses desenvolverem problemas futuros para a saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Antibióticos. Automedicação. Crianças

ABSTRACT

This article is a literature review and its main objective is to analyze the main risks that the indiscriminate use of antibiotics can cause in children. The methodology was based on the selection of original articles searched in the SciELO, Academic Google and Pubmed databases, following inclusion and exclusion criteria, in Portuguese and English, with the main subject being the indiscriminate use of antibiotics in childhood. The descriptors used were: Antibiotics, Self-medication and Children, listed in the Health Science Descriptors (DeCs). In the end, 15 articles were selected for the construction of this work. Results: In table 1, the characteristics of the 15 articles were presented in terms of year, title, authors and main considerations for the research topic, emphasizing the theme focused on self-medication in childhood. Conclusion: It was taken into account that there are many facts that led to the understanding that for there to be a reduction in the exacerbated use of medications, it is necessary to have health policies that guide and raise awareness of the consequences that such acts can have on a child develop future health problems.

KEYWORDS: Antibiotics. Self-medication. Kids.

INTRODUÇÃO

Os antimicrobianos são substâncias naturais (antibióticos) ou sintéticas (quimioterápicos) que agem sobre microrganismos inibindo o seu crescimento ou causando a sua destruição (SÁEZ-LLORENS, 2000). Dos tipos de antimicrobianos, os antibióticos são as classes de medicamentos

¹ Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI

² Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI

³ Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI

⁴ Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI

⁵ Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RISCOS QUE O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS PODE OCASIONAR
EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Elinne Maressa de Sousa Ferreira, Giovanna Barbosa de Sousa, Kawanny Leite Barbosa,
Keliene de Sousa Monteles, Bruno da Silva Gomes

mais utilizadas e mais prescritas, tanto para uso intra-hospitalar quanto para a automedicação. Podem ser classificadas como bactericidas, quando causam a morte da bactéria, ou bacteriostáticos, quando promovem a inibição do crescimento microbiano (WALSH, 2003).

A descoberta da Penicilina por Alexander Fleming, em 1928, e a prescrição de antibacterianos pela primeira vez, em 1940, para o controle de infecções graves, representou um acontecimento histórico para a medicina, visto que tornou possível o tratamento de doenças que até então eram responsáveis por uma alta taxa de mortalidade no mundo. Durante a Segunda Guerra Mundial, a penicilina foi vastamente usada no combate a infecções e curou milhares de enfermos, porém, devido ao uso do antibiótico em larga escala, surgiram, por volta de 1950, os primeiros casos de resistência bacteriana (GUIMARÃES, 2010; ROCHA et al., 2011; REGINATO, 2015; OLVEIRA; AIRES, 2016).

Atualmente muitos dos responsáveis pelas crianças empregam a automedicação para alívio dos sintomas como cefaleia, resfriado e dor, recorrendo a farmácias domiciliares, as quais contêm analgésicos, antigripais e anti-inflamatórios que podem representar risco para as crianças (ALBARRÁN; ZAPATA, 2008). As farmácias domiciliares, frequentemente depositadas em ambientes e recipientes inadequados, propiciam o consumo irracional e o desperdício, incluindo a facilitação da automedicação não responsável, bem como o aumento do risco de exposições tóxicas, principalmente em crianças (TOURINHO 2008; BUCARETCHI et al., 2008).

Deste modo, o presente artigo consiste em abordar os riscos que o uso abusivo e indiscriminado de antibióticos pode ocasionar na infância, ressaltando as atribuições farmacêuticas, com o objetivo de questionar sobre os critérios utilizados para a definição, escolha e necessidade da utilização de antibióticos em crianças.

METODOLOGIA

O estudo apresentado trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa trata-se de um estudo realizado por meio de um levantamento bibliográfico, para uma compilação de informações/conhecimentos sobre o assunto de interesse. É conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A elaboração dessa revisão de literatura percorreu as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Para iniciar as buscas, partiu-se da seguinte pergunta norteadora: "Quais os riscos que o uso indiscriminado de antibióticos pode ocasionar em crianças?". A busca foi realizada no mês de setembro de 2021, nas seguintes bases de dados: SciELO, Google Acadêmico e Pubmed. Os descritores utilizados na língua portuguesa foram: Antibióticos, Automedicação e Crianças, constantes nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RISCOS QUE O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS PODE OCASIONAR EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Elinne Maressa de Sousa Ferreira, Giovanna Barbosa de Sousa, Kawanny Leite Barbosa, Keliene de Sousa Monteles, Bruno da Silva Gomes

A busca pelos artigos nas bases de dados se deu por meio de cruzamentos de no máximo três descritores e no mínimo dois descritores, visando realizar a busca dos artigos de forma mais objetiva.

Os critérios de inclusão dos estudos selecionados para essa revisão sistêmica foram: artigos que abordaram o tema proposto com publicações no período de 2007 a 2021; artigos publicados nas bases anteriormente selecionadas; artigos que abordassem no mínimo a junção de dois dos seguintes termos: antibióticos, automedicação e crianças, nos idiomas português e inglês; artigos de estudos originais, observacionais e experimentais.

Os critérios de exclusão consistiram em artigos: repetidos em duas ou mais bases de dados; que não estavam de acordo com o tema proposto; que abordassem apenas antibióticos; com mais de 15 anos de publicação.

Finalizando o processo de busca, realizou-se a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, leitura dos artigos e os que apresentavam relevância foram selecionados para a construção da discussão do tema. Quinze artigos foram selecionados para o estudo e construção deste artigo, de forma coerente e estruturada, expondo as principais ideias dos autores acerca da temática.

RESULTADOS

No quadro 1, apresentam-se as características das publicações quanto ao ano, título, autores e principais considerações para o tema da pesquisa, sendo todos artigos científicos da base de dados do SciELO, Google Acadêmico e Pubmed.

Quadro 1. Características das publicações quanto ao ano, título, autores e principais considerações.

Nº	ANO	TÍTULO	AUTORES	PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES
A1	2015	Uso irracional de antibióticos na infância: contribuição do profissional farmacêutico para a promoção da saúde.	MARQUIOTI; LANES; CASTRO.	A farmacêutica propõe um profissional mais participativo com relação a comunidade e a saúde pública.
A2	2012	Perfil epidemiológico de crianças hospitalizadas em uso de antibióticos.	SILVA; HERTEL.	O estudo mostra que a existência e utilização de protocolos terapêuticos se fazem necessárias para um resultado satisfatório nos padrões de prescrição, levando ao sucesso terapêutico e evitando recidivas de infecções e resistência antimicrobiana.
A3	2019	Uso de antibióticos na pediatria.	SILVA; BANDEIRA.	O estudo mostra que a ciência teve um avanço no campo da saúde pois conseguiu diminuir várias doenças infecciosas. Teve também a descoberta de fármacos que sendo utilizados



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

RISCOS QUE O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS PODE OCASIONAR EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
 Elinne Maressa de Sousa Ferreira, Giovanna Barbosa de Sousa, Kawanny Leite Barbosa, Kelienne de Sousa Monteles, Bruno da Silva Gomes

				incorretos podem ocasionar riscos
A4	2019	Uso de antibióticos no local do atendimento: Coorte de Nascimentos de Pelotas de 2015	BERTOLDI et al.	O estudo identificou que a escolaridade materna mais elevada se associou positivamente ao maior número de consultas nos últimos 30 dias, o que pode ser considerado um fator de proteção para a saúde da criança, pela busca do atendimento e acesso ao serviço de saúde.
A5	2007	Self-medication in children and adolescents	PEREIRA et al.	O estudo relata sobre a automedicação onde a população se automedica, sem prescrição médica, não sabendo quais os horários certos, realizando a automedicação para ter um alívio da dor.
A6	2018	Uso de medicamentos em crianças de zero a 5 anos de idade Residentes no município de Tubarão, Santa Catarina.	MANIERO et al.	O estudo visa que, contudo, deve-se levar em consideração as diferenças culturais e socioeconômicas entre a população deste estudo e a de pesquisas internacionais, bem como entre a organização dos sistemas de saúde de cada país, uma vez que esses fatores têm impacto no acesso e no uso de medicamentos.
A7	2008	Farmácias domiciliares e sua relação com a automedicação em crianças e adolescentes.	TOURINHO et al.	O estudo trata-se das farmácias domiciliares em que a população está com estoques de remédios em suas residências e que essas medicações acumuladas podem ocasionar riscos de exposição tóxicas principalmente para as crianças.
A8	2013	Automedicação em crianças de zero a cinco anos: fármacos administrados, conhecimentos, motivos e justificativas.	TELLES FILHO; PEREIRA.	A importância de aprofundar a discussão sobre o papel do enfermeiro na efetiva orientação à sociedade quanto aos fármacos utilizados, pois, por meio de sua atuação educativa, haverá um conhecimento mais profundo sobre os medicamentos utilizados e, conseqüentemente, uma otimização da terapêutica.
A9	2016	A importância racional de antibióticos.	SOUZA et al.	O estudo mostra como os antibióticos são desenvolvidos, quais compostos são utilizados, onde esses fármacos são produzidos, relata sobre toda a história dos antibióticos a sua evolução na humanidade.
A10	2010	Antibióticos: importância terapêutica e perspectivas para a	GUIMARÃES ; MOMESSO; PUPO.	Novos compostos antibióticos podem ser descobertos através da pesquisa com microrganismos ou outras fontes



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

RISCOS QUE O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS PODE OCASIONAR EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Elinne Maressa de Sousa Ferreira, Giovanna Barbosa de Sousa, Kawanny Leite Barbosa, Keliene de Sousa Monteles, Bruno da Silva Gomes

		descoberta e desenvolvimento de novos agentes.		naturais.
A11	2018	US Emergency Department Visits for Adverse Drug Events From Antibiotics in Children, 2011–2015	LOVEGROV et al.	O número de visitas ao pronto-socorro devido aos antibióticos entre crianças mais novas pode ser explicado em parte pelo maior número de prescrições de antibióticos para crianças mais velhas.
A12	2016	6 Uso de medicamentos e outros produtos com finalidade terapêutica em crianças no Brasil.	PIZZOL et al.	O estudo relata sobre a prevalência do uso de medicamentos e do uso terapêutico, foi abordado que os medicamentos mais utilizados nas crianças foram paracetamol, ácido ascórbico, dipirona e amoxicilina entra na dos 2 dois anos ou mais.
A13	2021	Uso de medicamentos entre crianças de 0 a 14 anos, estudo de base populacional-pubmed	CRUZ et al.	A prevalência de uso de medicamentos em crianças foi elevada, indicando a necessidade de formulação de programas educacionais visando à conscientização dos cuidadores quanto ao uso racional.
A14	2007	Automedicação em idade pediátrica.	BELO; MAIO; GOMES.	Este estudo teve como objetivo a automedicação na área pediátrica, avaliou também os fármacos mais utilizados e o porquê a população se elevam a fazer a iniciativa da própria automedicação.
A15	2015	Viabilidade na prescrição de antibióticos para crianças com fissura labiopalatina durante o tratamento odontológico	PALONE et al.	O uso excessivo de antibióticos impróprios ocasiona uma série de problemas para a criança e o ambiente hospitalar, contribuindo com a propagação da multirresistência bacteriana.

Fonte: Autores

DISCUSSÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a automedicação é definida como a seleção e uso de medicamentos por pessoas para tratar sintomas ou doenças autodiagnosticadas, sem prescrição médica. A automedicação movimentou, aproximadamente, oito bilhões de reais em 2008, o que corresponde a 30% de todo o mercado farmacêutico no Brasil. O fármaco é um símbolo de saúde, mas a crença, que persiste há anos, de que existe a total cura das mais diversas patologias por meio das cápsulas ou pílulas é equivocada, sendo que o seu uso indiscriminado pode levar ao agravamento do estado de saúde do paciente, intoxicação ou, até mesmo, à morte (LIMA; NUNES; BARROS, 2010).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RISCOS QUE O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS PODE OCASIONAR
EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Elinne Maressa de Sousa Ferreira, Giovanna Barbosa de Sousa, Kawanny Leite Barbosa,
Keliene de Sousa Monteles, Bruno da Silva Gomes

Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que 50% de todos os medicamentos usados no mundo são prescritos, dispensados, vendidos ou usados de maneira incorreta; 66% dos antibióticos comercializados são vendidos sem receita, e o uso indevido de medicamentos é uma das 10 principais causas de mortalidade nos EUA (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2004). Diante desse cenário, tanto países desenvolvidos como em desenvolvimento têm investido em programas com o objetivo de reduzir o desperdício e o uso irracional de medicamentos, utilizando, com o apoio da OMS, medidas regulatórias visando a promoção do uso racional de medicamentos (MINISTÉRIO DA SAÚDE).

O consumo de medicamentos pode ser considerado um indicador indireto de qualidade dos serviços de saúde, sendo que crianças e adolescentes representam um grupo fortemente predisposto ao uso irracional de medicamentos com e sem controle médico. Fatores econômicos, políticos e culturais têm contribuído para o crescimento e a difusão da automedicação no mundo. Tais fatores se relacionam, dentre outros, a uma grande disponibilidade de produtos; simbolização da saúde que o medicamento pode representar; publicidade irresponsável; pressão para a conversão de medicamentos de venda condicionada à apresentação da receita em medicamentos vendidos livremente nos balcões de farmácia e supermercados; qualidade da assistência à saúde; dificuldade de acesso aos serviços de saúde em países mais pobres (SILVA; GIUGLIANI, 2004). Com isso, o uso indiscriminado e irresponsável de antibióticos tem levado a predominância de espécies de bactérias cada vez mais resistentes, mostrando que o principal culpado é o próprio homem, seja devido sua falta de informação, ou pelo uso irracional e suas atitudes inconsequentes. A prescrição destes fármacos em crianças que apresentam apenas um quadro de infecção viral, tem se tornado fato corriqueiro em todos os consultórios médicos, o que torna o tratamento ineficaz (FIOL, 2010). Também foi observado que muitos medicamentos prescritos estão inadequados quanto sua posologia e dose de acordo com a faixa etária, com isso foi visto os riscos que as crianças estão expostas como intoxicação, reações adversas, não podendo deixar de lado que também foi encontrado casos de subdosagem o que leva a uma baixa efetividade terapêutica (SILVA; BANDEIRA.).

As crianças não são apenas pequenos adultos, seu corpo processa os medicamentos de maneira diferente. Por exemplo, o grau de seu metabolismo é reduzido. Especialmente em bebês, a barreira sanguínea do cérebro é mais permeável, os rins e o fígado estão ainda se desenvolvendo, uma vez que a porcentagem de eliminação dos medicamentos é reduzida. Portanto, uma simples redução proporcional da dose do adulto pode não ser adequada para se obter uma dose pediátrica segura e eficaz (KOREN, 2003). O elevado consumo de medicamentos na infância pode ser atribuído ao padrão de doenças e manifestações clínicas nessa faixa etária. Além do padrão de afecções, o estoque de medicamentos no domicílio pode ser mais um fator indutor da medicalização e também da automedicação, principalmente no que se refere ao consumo de analgésicos, antipiréticos e antibióticos para uso sistêmico (BECKHAUSER et al., 2010).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RISCOS QUE O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS PODE OCASIONAR
EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Elinne Maressa de Sousa Ferreira, Giovanna Barbosa de Sousa, Kawanny Leite Barbosa,
Keliene de Sousa Monteles, Bruno da Silva Gomes

O uso de medicamentos em crianças diferencia-se do uso em adultos por vários motivos, entre os quais destacam-se a menor prevalência de doenças crônicas e o maior grau de incerteza presente na prescrição e na utilização. A incerteza em relação à eficácia e segurança dos medicamentos disponíveis para este subgrupo populacional contribui para que as crianças sejam consideradas um grupo de risco. A maioria dos medicamentos usados em crianças foi testada apenas em adultos, existindo uma carência de produtos disponíveis em formulações e formas farmacêuticas apropriados à idade, e poucos estudos de efetividade e segurança de longo prazo. Em 2007, a Organização Mundial da Saúde lançou a campanha “*Make Medicines Child Suze*” e publicou a Primeira Lista de Medicamentos Essenciais para Crianças, visando a sensibilizar e acelerar ações para melhorar a disponibilidade e o acesso a medicamentos seguros e apropriados para crianças (COSTA; REY; COELHO, 2009). O uso de antibióticos impulsiona o desenvolvimento de resistência aos antibióticos, que é considerada uma grande ameaça à saúde pública em todo o mundo. O uso de antibióticos também acarreta o risco de prejudicar pacientes individuais. Danos relacionados a antibióticos (que variam de distúrbio gastrointestinal leve a reação anafilática com risco de vida) são uma causa comum de consultas ambulatoriais.

Em pacientes pediátricos, alguns antibióticos, principalmente da classe das tetraciclina, devem ser utilizados com certa cautela, pois estes podem provocar o escurecimento dos dentes, principalmente em crianças na fase de formação dentária, devido à interação das tetraciclina com o cálcio da dentina (PINTO, 2005). Estudos indicam que a amoxicilina, seja em sua forma pura ou associada ao clavulanato, é o antibiótico mais utilizado em crianças, devido à alta frequência do emprego conjunto de fármacos da mesma classe terapêutica e sua sobredose nas prescrições, ocorrendo aumento significativo nos efeitos adversos. A sobredose da amoxicilina pode potencializar efeitos gastrointestinais, levando a náuseas, vômitos e diarreias, além de ocasionar interrupção do tratamento, pelo efeito que estes causam. Outro antimicrobiano muito prescrito é o sulfametoxazol+trimetropina, que também provocam distúrbios gastrointestinais, além de cefaleia, tonturas, distúrbios mentais e visuais. A cefalexina é outro fármaco muito utilizado no tratamento de infecções bacterianas, e sua dose elevada está associada a náuseas, vômitos, dores epigástricas, diarreia e hematúria (PAGANOTTI, 2013).

Entre os anos 1960-1980 foram introduzidos no mercado antibióticos semi-sintéticos eficazes para o tratamento de patógenos Gram positivo e Gram negativo, análogos aos antibióticos naturais já existentes. A maioria deles foi obtida a partir de protótipos naturais microbianos, como derivados β -lactâmicos (análogos de penicilina e cefalosporina, ácido clavulânico, aztreonam), análogos da tetraciclina, derivados aminoglicosídicos (gentamicina, tobramicina, amicacina). Entre os anos 1980-2000 as principais ferramentas utilizadas para a busca de novos antibióticos foram a genômica e as triagens de coleções de compostos, em detrimento às triagens de produtos naturais microbianos. Porém, houve uma redução dramática na identificação de novos protótipos antibióticos, ao mesmo tempo em que ocorreu um aumento na incidência de resistência bacteriana (FERNANDES, 2006). No



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RISCOS QUE O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS PODE OCASIONAR
EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Elinne Maressa de Sousa Ferreira, Giovanna Barbosa de Sousa, Kawanny Leite Barbosa,
Keliene de Sousa Monteles, Bruno da Silva Gomes

que diz respeito ao problema das resistências, torna-se mais grave quando o uso de antibióticos é considerado em situações para as quais não apresentam nenhuma eficácia, como o resfriado comum ou quando são largamente usados na profilaxia e não no tratamento de situações concretas (MONTEIRO, 2011).

A Pastoral da Criança, uma organização comunitária que trabalha em ações para combater a mortalidade infantil e melhorar a qualidade de vida das crianças, com apoio do Ministério da Saúde, lançou em 2011 uma campanha permanente chamada “Antibiótico: primeira dose imediata”. Essa campanha visa alertar sobre a importância da primeira dose dos antibióticos logo após a consulta, principalmente nos casos de crianças com suspeita de pneumonia. Estima-se que, com a efetivação da campanha, seriam evitadas até quatro mil mortes de crianças por infecção bacteriana todos os anos (WIECZORKIEWICZ; SOARES; JUNKES, 2016). De acordo com os Cadernos de Atenção Básica número 28, antibióticos devem estar disponíveis nas unidades básicas de saúde (UBS), visando a administração da primeira dose nesse mesmo local nos casos de pneumonia em crianças (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Por sua vez, a terapêutica medicamentosa é uma ferramenta importante no tratamento odontológico, contudo, percebe-se que grande parte dos cirurgiões-dentistas ainda demonstra certa insegurança no momento da prescrição de medicamentos e baseiam-se em protocolos empíricos empregados há muito tempo, desconsiderando o avanço das pesquisas farmacológicas e microbiológicas, bem como dos fármacos de uso odontológico. Ademais, a administração de antibióticos pode ainda promover o desenvolvimento de resistência dos microrganismos com a possibilidade de disseminação destes no meio ambiente e, a microbiota gastrointestinal somente retorna às condições de equilíbrio após transcorridos 30 dias do término do tratamento com antibióticos (VALENÇA; MEDEIROS; SOUSA, 2009).

Por fim, o uso de medicamentos, além de ser um indicador de problemas de saúde, reflete também as desigualdades sociais, deficiência e qualidades do sistema de saúde, a regulação de medicamentos do país, a educação médica, hábitos culturais, composição do mercado farmacêutico, entre outros. A realidade epidemiológica do consumo de medicamentos deve ser considerada pelos profissionais e gestores de saúde para a formulação de programas educativos. Nesse sentido, o processo de trabalho de enfermagem inicia com a prescrição de medicamentos na atenção primária, podendo envolver estudos de farmacoepidemiologia e farmacovigilância para conhecer o perfil de consumo, produzindo conhecimentos que possibilitam intervenções que visam à promoção do uso racional de medicamentos (CRUZ et al., 2014).

CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, observou-se que muitos medicamentos de ação duvidosa são utilizados em crianças, sem antes a análise da prescrição ou se realmente o medicamento é eficaz para a determinada doença na qual o medicamento está sendo aplicado. É de grande



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RISCOS QUE O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS PODE OCASIONAR
EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Elinne Maressa de Sousa Ferreira, Giovanna Barbosa de Sousa, Kawanny Leite Barbosa,
Keliene de Sousa Monteles, Bruno da Silva Gomes

importância a análise das práticas de prescrição, tendo em vista que a utilização desnecessária de fármacos pode causar riscos para a criança e também para grupos em geral.

Foi levado em consideração que muitos são os fatos que levaram ao entendimento que para que haja a diminuição do uso exacerbado de medicamentos, são necessárias políticas de saúde que orientem e conscientizem sobre as consequências que tais atos podem acarretar em uma criança, podendo esses desenvolverem problemas futuros para a saúde. Conclui-se que somente com a prática e o acompanhamento de um pediatra, ou se não, alguém da área da saúde, há a capacidade de uma avaliação de forma adequada e legítima. Para assim, os medicamentos serem utilizados de forma segura e eficaz, evitando os riscos que o uso indiscriminado de medicamentos podem trazer.

REFERÊNCIAS

- ALBARRÁN, K. F.; ZAPATA, L. V. Analysis and quantification of selfmedication patterns of customers in community pharmacies in southern Chile. **Pharm World Sci.**, v. 30, n. 6, p. 863-8, 2008.
- BECKHAUSER, G. C.; SOUZA, J. M.; VALGAS, C.; PIOVEZAN, A. P.; GALATO, D. Medication use in Pediatrics: the practice of selfmedication in children by their parents **Rev. Paul Pediatr.**, v. 28, p. 262-8, 2010.
- BELO, N.; MAIO, P.; GOMES, S. Automedicação em crianças e adolescentes. **Nascer e crescer - jornal médico de nascimento e crescimento**, v. 26, n. 4, p. 234–239, 2017.
- BERTOLDI, A. D.; MIELKE, G. I.; GUTTIER, M. C.; NEUMANN, N. A.; DALABONA, C.; BOING, A. C.; SILVEIRA, M. F. Uso de antibióticos no local do atendimento: Coorte de Nascimentos de Pelotas de 2015. **Rev. de Saúde Pública**, São Paulo, v. 53, n. 92, p. 1-13, 2019.
- COSTA, P. Q.; REY, L. C.; COELHO, H. L. Carência de preparações medicamentosas para uso em crianças no Brasil. **Jornal de pediatria**, v. 85, n. 2, p. 229-35, 2009.
- CRUZ, M. J. B.; DOURADO, L. F. N.; BODEVAN, E. C.; ANDRADE, R. A.; SANTOS, D. F. Medication use among children 0-14 years old: population baseline study. **Jornal de pediatria**, v. 90, n. 6, p. 608-615, 2014.
- FERNANDES, P. Antibacterial discovery and development--the failure of success?. **Nat. Biotechnol.**, v. 24, n. 12, 1497-503, 2006.
- FIOL, F. S. D. Perfil de prescrições e uso de antibióticos em infecções comunitárias. **Revista da comunidade brasileira de medicina tropical**, v. 43, n. 1, p. 68-69, 2010.
- GUIMARÃES, O. D.; MOMESSO, L. S.; PUPO, M. T. Antibióticos: a importância terapêutica e perspectivas para a descoberta e desenvolvimento de novos agentes. **Química Nova**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 667-679, 2010.
- KOREN, G. Aspectos Especiais da Farmacologia Perinatal & Pediátrica. *In.*: KATZUNG, B. G **Farmacologia Básica e Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. p. 889-98.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RISCOS QUE O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS PODE OCASIONAR
EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Elinne Maressa de Sousa Ferreira, Giovanna Barbosa de Sousa, Kawanny Leite Barbosa,
Keliene de Sousa Monteles, Bruno da Silva Gomes

LIMA, G. B.; NUNES, L. C. C.; BARROS, J. A. C. Uso de medicamentos armazenados em domicílio em uma população atendida pelo programa saúde da família. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 15, n. 3, p. 3517-22, 2010.

LOVEGROVE, M. C.; ANDREW, I.; FLEMING-DUTRA, K. E.; SHEAB, N.; SAPIANO, M. R. P.; BUDNITZ, D. S. US Emergency Department Visits for Adverse Drug Events From Antibiotics in Children, 2011–201. **Journal of the Pediatric Infectious Diseases Society**, v. 8, n. 5, p. 384-391, 2019.

MANIERO, H. K.; MARTINS, A. A.; MELO, A. C.; PAZ, L. P. S.; SCHRAIBER, R. B.; GALATO, D. Uso de medicamentos em crianças de zero a cinco anos de idade residentes no município de tubarão, Santa Catarina. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 36, n. 04, p. 437-444, 2018.

MARQUIOTI, C. M. J.; LANES, L. C.; CASTRO, G. F. P. Uso irracional de antibióticos na infância: contribuição do profissional farmacêutico para a promoção da saúde. **Revista transformar**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 15, p. 1-15, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Acolhimento demanda espontânea**. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, 28, v.1).

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Uso racional de medicamentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 20[--]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1141. Acesso em: 11 abr. 2008.

MONTEIRO, A. B. Perfil de prescrição antibiótica no tratamento das Infecções das Vias Aéreas Superiores. **Rev. Port Clin Geral**, v. 27, n. 6, p. 502-506, 2011.

PAGANOTTI, A. M. Prescrição de antibióticos a crianças atendidas no inverno em Unidade de Saúde de município paulista. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 34, n. 3, p. 441- 444, 2013.

PEREIRA, F. S. V. T.; BUCARETCHI, F.; STEPHAN, C.; CORDEIRO, R. Automedicação em crianças e adolescentes. **Jornal de pediatria**, v. 83, n. 5, p. 1-6, 2007.

PINTO, M. C. G. L. Manchamento por tetraciclina: como tratar? **Revista da faculdade de odontologia de Porto Alegre**, v. 46, n. 1, p. 54-55, 2005.

PIZZOL, T. S. D.; TAVARES, N. U. L.; BERTOLDI, A. D.; FARIAS, M. R.; ARRAIS, P. S. D.; RAMOS, L. R.; OLIVEIRA, M. A.; MENGUE, V. L. L. S. S. Uso de medicamentos e outros produtos com finalidade terapêutica entre crianças no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 50, 2016.

SÁEZ-LLORENS, X.; CASTREJÓN, W. M. M.; CASTAÑO, E.; SUMAN, O.; MORÖS, D.; ATENCIO, I. Impact of an antibiotic restriction policy on hospital expenditures and bacterial susceptibilities: a lesson from a pediatric institution in a developing country. **Pediatr Infect Dis J.**, v. 9, n. 3, p. 200-6, 2000.

SILVA, A. L. C.; HERTEL, V. L. Perfil epidemiológico de crianças hospitalizadas em uso de antibióticos. **Revista REENVAP**, São Paulo, v. 1, n. 6, p. 1-14, 2017.

SILVA, C. H.; GIUGLIANI, E. R. Consumo de medicamentos em adolescentes escolares: uma preocupação. **Jornal de pediatria**, v. 80, p. 326-32, 2004.

SILVA, F. F. A. V.; BANDEIRA, I. C. J. Uso de antibiótico na pediatria. **Mostra Científica da Farmácia**, Ceará, v. 6, n. 1, p. 1, 2019.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

RISCOS QUE O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS PODE OCASIONAR
 EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
 Elinne Maressa de Sousa Ferreira, Giovanna Barbosa de Sousa, Kawanny Leite Barbosa,
 Kelienne de Sousa Monteles, Bruno da Silva Gomes

SOUZA, F. R. L.; XAVIER, K. P.; GONÇALVES, R. L.; DIAS, N. M. C. **A importância do uso racional de antibióticos**. 2016. TCC (Bacharel em Enfermagem) – Faculdade União de Goyazes, Trindade, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/giova/Downloads/ORIGINAIS/ARTIGO%209.pdf>.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? **Einsten**, São Paulo, v. 8, n, 1, 2010.

TELLES FILHO, P. C. P.; PERREIRA JÚNIOR, A. C. Automedicação em crianças de zero a cinco anos: fármacos administrados, conhecimentos, motivos e justificativas. **Escola Anna Nery**, v. 17, n. 2, p. 291-297, 2013.

TOURINHO, F. S. V.; BUCARETCHI, F.; STEPHAN, C.; CORDEIRO, R. Home medicine chests and their relationship with self-medication in children and adolescents. **Jornal de pediatria**, v. 84, n. 5, p. 416-22, 2008.

TOVANI-PALONE, M. R.; SALDIAS-VARGAS, V. P.; SILVA, T. R. Viabilidade na prescrição de antibióticos para crianças com fissura labiopalatina durante o tratamento odontológico. **Rev. Fac. Med**, v. 63, n. 2, p. 331-333, 2015.

VALENÇA, A. M. G.; MEDEIROS, A. L.; SOUSA, S. A. Terapêutica medicamentosa adotada por cirurgiões-dentistas para pacientes pediátricos na atenção básica. **Rev. Bras Ciênc Saúde**, v. 13, n. 1, p. 53-65, 2009.

WALSH, C. **Antibiotics**: actions, origins, resistance. Washington: ASM Press, 2003.

WIECZORKIEWICZ A. A. M.; SOARES, P.; JUNKES, C. H. G. Realidade e desafios das ESFs para a execução da primeira dose imediata de antibiótico para crianças em situação de doença. **Saúde Meio Ambiente**, v. 5, n. 1, p. 78-88, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The world medicines situation**. Genebra: WHO, 2004.